

INTERFACE ENTRE MORFOLOGIA E LINGÜÍSTICA TEXTUAL: PROPOSTAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS

Vitor de Moura Vivas (IFRJ)

vitor.vivas@ifrj.edu.br

Margareth Andrade Moraes (IFRJ)

Apresenta-se como determinadas formações morfológicas podem atuar na construção dos objetos de discurso centrais à temática das dos textos em que ocorrem. Em um trabalho pioneiro, Souza e Gonçalves (2018) afirmam que a interface entre a Morfologia e o Texto pode trazer importantes considerações acerca da motivação para escolha de determinados expedientes morfológicos pelos falantes. Embasamo-nos nos pressupostos da Linguística Textual (Koch, 2005; Cavalcante, 2011) e da Morfologia (Gonçalves, 2011; 2019; Basílio, 2005; 2011; Andrade, 2008). Segundo Basílio (2011), as motivações para a criação de novas palavras podem vir de outros níveis de organização da linguagem como o texto. Assim, podemos dizer que padrões morfológicos se compatibilizam com a orientação argumentativa dos textos. Através de algumas categorias analíticas da Linguística Textual, como a noção de gêneros e referenciação (Koch, 2005; Cavalcante, 2011), por exemplo, é possível estabelecer uma perspectiva de análise em que fenômenos morfológicos sejam examinados com base nos textos nos quais emergem. Acreditamos que esta interface teórica é bastante produtiva para o ensino de leitura ao destacar, aos alunos, os elementos linguísticos que apontam para a construção do tema e para a intencionalidade dos textos. Pretendemos demonstrar como o emprego de determinadas formações morfológicas são fundamentais no direcionamento argumentativo de textos.

Palavras-chave:

Ensino. Morfologia. Texto.